

Vida longa aos amigos de quatro patas

Veterinários comentam o aumento da longevidade de animais de estimação e ações que podem favorecer uma velhice saudável

DANIELE FELIX*

A conexão entre um animal de estimação e seu tutor muitas vezes é profunda, com laços tão fortes quanto a relação de almas gêmeas. Um vínculo assim torna o desapego um processo difícil e doloroso. Mesmo quando o pet já é considerado idoso, nada prepara um dono para viver sem seu companheiro de quatro patas.

Os avanços da medicina veterinária possibilitam adiar essa despedida. Segundo o veterinário Samuel Bovy, não existem estudos estatísticos que apontem uma maior longevidade dos pets, mas esse aumento é algo percebido no cotidiano clínico. "A medicina veterinária tem uma evolução de técnica, diagnóstico, tratamento, técnica cirúrgica e medicina preventiva, e isso faz com que a longevidade dos animais aumente", ele relata que, atualmente, recebe com mais frequência animais de 18 ou 20 anos, algo raro anos atrás.

O veterinário destaca o aumento da segurança em tratamentos anestésicos e cirúrgicos, além dos medicamentos, que têm fórmulas melhores. "Quando a gente tratava casos de alergia, usava-se quase exclusivamente corticoide, hoje em dia existem os imunomoduladores, e isso faz com que haja uma segurança muito maior para o organismo do animal, fazendo com que ele sobreviva por muito mais tempo com menos efeitos colaterais", exemplifica. Outro fator que coopera com a vida longa de um pet é a alimentação; as rações evoluíram para soluções mais saudáveis, que diminuem o risco de doenças relacionadas à nutrição.

Alguns animais se parecem com humanos na característica de se fortalecerem por vínculo. "Hoje em dia, muitas pessoas tratam e cuidam de seus animais como se fossem filhos, substituindo aquela afiliação por uma criança humana, e passando isso para um gato, um cão, um passarinho ou um animal exótico, isso faz com que haja o aumento da sobrevida desses pets".

Ciência a favor da vida

Pesquisas relacionadas à longevidade focam na via mTOR, relacionada ao metabolismo e ao envelhecimento celular. "A rapamicina, que atua nessa via, está sendo investigada em estudos clínicos que avaliam seus efeitos sobre a saúde e a expectativa de vida de cães idosos", explica Kássia Vieira, professora de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília.